

Ata

REUNIÃO ORDINÁRIA COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ENTORNO DA REPRESA DE TRÊS MARIAS – CBH SF4

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de maio de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 14h00 (quatorze horas), reuniu-se a Plenária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa de Três Marias, em Reunião Ordinária, realizada na Fazenda Bom Sucesso, localizada no Distrito de Bom Sucesso de Patos, no Município de Patos de Minas. Compareceram os seguintes Conselheiros: **Poder Público Estadual:** Suplente: Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM- Robson Rodrigues dos Santos, Titular: Instituto Estadual de Florestas – IEF - Stefano Santana Vaz, Titular: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG - Alisson Gonçalves de Meneses. **Poder Público Municipal:** Titular: Município de Três Marias - Juliana Severino, Titular: Associação dos Municípios da Microrregião do Alto Paranaíba – AMAPAR - Murielle Cristine Costa Melo, Titular: Município de São Gonçalo do Abaeté - Ailton Joaquim de Oliveira, Suplente: Município de São Gonçalo do Abaeté - Silvia Cristiane Porto. **Usuários de Recursos Hídricos:** Suplente: CEMIG Geração e Transmissão S.A. - Dênio Drummond Procópio, Titular: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG - Túlio Pereira de Sá, Suplente: Federação dos Pescadores e Aquicultores de Minas Gerais – FEPAMG - Maria da Glória Silva, Titular: Associação dos Irrigantes do Alto Paranaíba - Célio Yoshiyuki Tamekuni, Suplente: Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas Ltda – COOPATOS - Gilberto Carneiro da Cunha. **Sociedade Civil:** Titular: Conselho de Desenvolvimento do Mangabal e Lago de Três Marias – CODEM - Adriane Aparecida Rodrigues Guedes, Titular: Instituto Ibi Aua - Gente da Terra - Altino Rodrigues Neto, Titular: Associação Comunitária do Mucambinho e Morcego - Arthur Rodrigues Soares, Titular: Associação Comunitária do Bairro Residencial Náutico da Cidade de Três Marias – MG - Simone Gomes Ferreira (Procuração), Titular: Associação Comunitária Rural do Bonfim e Adjacências - ASBON RURAL - Ana Lúcia Fernandes Pereira. **Convidados/Participantes:** Filemon Faria da Cruz (Vereador de Tiros), Alecina Martins Rodrigues (Tiros), Gilberto Ernane de Lima (Prefeitura de Matutina), Fernanda Ap. Lagares de Oliveira (Prefeitura de Tiros), Itair Fernandes de Oliveira Júnior (Tiros), Gilmar Antônio de Lima (Tiros), Thiago José da Silva (Tiros), Antônio Alves (Tiros), Hélia Cesar (Bom Sucesso de Patos), Wederson V. Cabral (Três Marias) e Magaly Alves (Três Marias). **Pauta da Reunião:** 14h00 - Abertura Item 1 - Chamada e verificação de quórum; Item 2 - Aprovação da ata da Reunião Ordinária de 18 de março de 2025; Item 3 - Informes gerais: · Informes do CBH SF4 - Entorno da Represa de Três Marias; Informes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF); Informes do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas (FMCBH); Informes do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH). Item 4 - Atualização das tratativas com a CEMIG e o ONS sobre a vazão defluente da UHE Três Marias; Item 5 - Denúncia sobre mau cheiro no Rio São Francisco, a jusante da represa – apresentação e encaminhamentos; Item 6 - Apresentação sobre o Rio Abaeté: Contexto Histórico, Cultura Local, Comunidades Ribeirinhas e Situação das Áreas de Preservação Permanente (APPs); Item 7 - Apresentação sobre a Cobrança pelo Uso da Água: Entidade Delegatária, Contrato de Gestão, PPA, POA, Inadimplência e Aplicação dos Recursos; Item 8 - Assuntos Gerais; 17h00 - Encerramento. A reunião foi presidida pela Sra. Juliana Severino, Presidente do CBH SF4, que deu início aos trabalhos agradecendo a presença de todos os participantes. Em sua fala de abertura, destacou a satisfação em ver tantas pessoas reunidas em torno de uma causa tão relevante, reforçando a importância da proteção e do cuidado com os recursos hídricos. Na sequência, a presidente convidou para compor a mesa de abertura o Sr. Altino Rodrigues - Secretário do CBH SF4; o Sr. Túlio de Sá - Secretário-Adjunto do CBH SF4; a Sra. Fernanda Lagares - Prefeita do município de Tiros; e o Sr. Gilberto Ernane - Prefeito do município de Matutina. Com a palavra, Fernanda Lagares, destacou os desafios enfrentados por municípios de pequeno porte, como a inoperância da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) local. Compartilhou sua experiência na transição do setor privado para a gestão pública, ressaltando o compromisso que a função exige. Enfatizou a importância da participação feminina na política, sendo a primeira mulher a chefiar o Executivo municipal em mais de um século. Relatou sua rotina intensa em busca de recursos, incluindo recente

viagem a Brasília, e finalizou reafirmando seu compromisso com a transparência e se colocando à disposição do Comitê. Na sequência, com a palavra, o Sr. Gilberto Ernane, agradeceu o convite e destacou a importância ambiental do município, cuja maior parte das águas pluviais deságua no Rio São Francisco. Por estar em área de nascentes, ressaltou a responsabilidade local com a preservação hídrica, mesmo sem enfrentar enchentes. Alinhado à fala anterior, abordou os desafios no tratamento de esgoto e as dificuldades enfrentadas pelos pequenos municípios, como a queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e a falta de apoio técnico e financeiro. Finalizou colocando Matutina à disposição para parcerias em prol da qualidade de vida e da proteção das águas. Para que os presentes conhecessem um pouco sobre o que é um comitê de bacia, Altino falou sobre o papel essencial desses colegiados na garantia da quantidade e qualidade da água, por meio da participação conjunta da sociedade civil, do poder público e dos usuários. Explicou a estrutura legal do sistema de gestão hídrica, baseada na Lei Federal nº 9.433 e na Lei Estadual nº 13.199 e abordou a limitação de recursos do CBH SF4, cuja arrecadação com a cobrança pelo uso da água ainda é pequena. Em contraste, destacou que o CBHSF arrecada cerca de R\$ 42 milhões por ano, embora enfrente ameaças de contingenciamento de até 30%. Reforçou que, mesmo havendo recursos vultosos disponíveis — como os R\$ 350 milhões anuais, oriundos da privatização da Eletrobras (Lei nº 14.182/2021), destinados às bacias do São Francisco e do Parnaíba, ao longo de 10 anos, no Programa de Revitalização das Bacias Hidrográficas desses rios — é necessária uma forte articulação política para garantir que esses valores sejam efetivamente aplicados em obras essenciais, como a reativação de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs). Ressaltou que os Comitês não executam obras diretamente, mas têm o papel de articular e reunir os diferentes segmentos para construir soluções de forma democrática. Enfatizou a importância da união dos prefeitos e demais representantes, a fim de fortalecer a defesa da água com diálogo, planejamento e responsabilidade. Finalizou pedindo o engajamento dos presentes para ampliar a participação dos gestores públicos nas reuniões, reforçando que o Comitê é um espaço de debate e construção coletiva, onde a sustentabilidade dos recursos hídricos depende tanto de recursos quanto de conhecimento e compromisso. Destacou: “Temos que sentar à mesa e discutir. A imagem simbólica que sempre usamos para representar um comitê de bacia é a de uma grande mesa, com todos os segmentos sentados ao redor, buscando acordos e caminhos viáveis. Porque o Comitê é isso: espaço de debate, gestão participativa, uso sustentável da água e mediação de interesses na bacia”. Dando início à pauta, foi realizada a chamada dos presentes e constatado o **quórum** suficiente para a instalação da reunião. A Presidente Juliana Severino solicitou à plenária a aprovação da inversão dos itens 6 e 7 da pauta. A proposta foi colocada em apreciação e aprovada por unanimidade pelos presentes. Em seguida, a Presidente conduziu o processo de **aprovação da ata** da Reunião Ordinária realizada em 18 de março de 2025. Dispensada a leitura, a ata foi colocada em discussão e, não havendo manifestações, foi aprovada por unanimidade. Na sequência, a Presidente passou aos **informes gerais**. Relatou que, na cidade de Três Marias, foi realizado um mutirão de castração entre os dias domingo e terça-feira, o qual foi considerado um sucesso. Destacou que a castração está diretamente relacionada ao cuidado com o meio ambiente. Informou também sobre a programação da Semana do Meio Ambiente, que ocorrerá de 3 a 7 de junho, com destaque para o dia 5 de junho, data em que será realizado um Seminário abordando temas relevantes sobre barraginhas. O tema central do evento será: “Barraginhas: uma abordagem integrada para o plantio de água, conservação do solo e sustentabilidade hídrica”. O evento acontecerá na Fazenda Matos Sujo, no município de Três Marias, a partir das 8 horas da manhã, com atividades durante todo o dia, incluindo uma demonstração prática de construção de barraginhas. Todos os presentes foram convidados a participar. A Presidente também informou que o Comitê CBH SF4 completou 21 anos no dia 30 de abril de 2025, o que representa uma grande satisfação para todos os envolvidos. A Presidente passou a palavra à Sra. Ana Lúcia, representante da ASBON, entidade sempre engajada em ações voltadas à sustentabilidade, ao cuidado com o meio ambiente e à preservação das águas. Ana Lúcia iniciou cumprimentando os presentes e informou que, além de representar a associação, também integra o Lions Clube de Três Marias, instituição que desenvolve diversas ações e campanhas voltadas à reciclagem, ajuda humanitária e conscientização ambiental. Entre os projetos apresentados, destacou a iniciativa “Tampinhas do Amor”, uma campanha de arrecadação de tampinhas plásticas que, neste ano, coletou 37 sacos de 60 kg apenas no município de Três Marias. As tampinhas foram encaminhadas ao Hospital do Câncer Infantil de Barretos, como forma de apoio à instituição. Outro projeto relevante citado foi o de reaproveitamento de banners usados, que são transformados em ecobags. No mês de março, mais de 800 banners foram recolhidos e convertidos em bolsas reutilizáveis. A ação teve o apoio da Prefeitura Municipal de Três Marias, que adquiriu todas as ecobags produzidas para distribuição junto à comunidade. Afirmou ainda que existem diversos outros projetos desenvolvidos em parceria com diferentes instituições, como o projeto “Do Luxo

ao Lixo”, que envolve a coleta seletiva no município e contribui financeiramente com a Casa de Acolhida Bom Pastor, que realiza a comercialização dos resíduos recicláveis. Além disso, são promovidas ações de preservação ambiental, como plantio de mudas, peixamento, atividades em escolas, palestras educativas e até desfiles com roupas confeccionadas a partir de materiais recicláveis. Na sequência, a Presidente Juliana informou sobre o recebimento de um convite do Sindicato Rural de Pompéu, direcionado ao CBH SF4, para participação no evento “Feira de Agronegócios – Super Leite”, que será realizado no dia 15 de julho, às 10 horas, no município de Pompéu/MG. Seguindo, passa-se a palavra ao Sr. Altino Rodrigues para os informes do CBHSF, FMCBH e FNCBH. O Sr. Altino iniciou relatando que a principal luta do momento é contra o contingenciamento dos recursos dos Comitês de Bacia, decorrente da proposta de redução de 30% na dotação orçamentária da ação de transferência dos recursos da cobrança pelo uso da água, apresentada na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025. Segundo ele, essa proposta representa um grave retrocesso na política de gestão das águas no Brasil. A medida tem gerado forte reação por parte dos fóruns de governança, redes estaduais e Comitês. Altino enfatizou que a cobrança pelo uso da água não é um tributo, mas sim um instrumento de gestão participativo, previsto na Lei nº 9.433/1997 (Lei das Águas), com objetivo de promover o uso racional e sustentável dos recursos hídricos. Ressaltou que os valores arrecadados pertencem às respectivas bacias hidrográficas e devem ser aplicados conforme as decisões colegiadas dos Comitês, com base em planos e programas aprovados. Altino informou que o CBHSF, juntamente com o FMCBH, o FNCBH e os outros 9 Comitês Federais, assinaram uma manifestação pública de repúdio, destacando os prejuízos dessa proposta e buscando impedir o avanço desse processo, que pode causar sérios danos e comprometer décadas de construção institucional. Finalizou reforçando a importância da união e da articulação política para enfrentar essas ameaças e garantir que os Comitês de Bacia continuem exercendo seu papel em defesa do bem comum e da gestão democrática e sustentável das águas. Informa ainda que na data anterior encerraram-se as inscrições para o processo eleitoral de renovação dos membros do Comitê do São Francisco. Além disso, Altino faz um convite para a próxima edição da campanha "Eu Viro Carranca para Defender o Velho Chico", promovida pelo Comitê do São Francisco, que acontecerá no dia 3 de junho, em Brasília. Normalmente, essa campanha ocorre simultaneamente nas quatro regiões fisiográficas da bacia do São Francisco — Alto, Médio, Submédio e Baixo —, mas este ano, atendendo a uma proposta da região do Alto, o evento será realizado em um único local. No dia 3 será realizada a campanha, seguida pela Plenária do Comitê do São Francisco nos dias 4 e 5, no mesmo local. O principal objetivo da campanha é buscar maior respaldo político e representação para a bacia, destacando as conquistas do Comitê, os desafios ainda existentes, a falta de recursos e a ausência de inclusão da bacia nas políticas públicas e planos de recursos. Para o evento, já estão confirmadas as presenças da Agência Nacional de Águas, da Codevasf e de palestrantes de grande relevância, que abordarão temas importantes, como as mudanças climáticas. Será uma excelente oportunidade para que conheçam nosso trabalho, participem e nos permitam contribuir nas questões que nos são importantes. Finalizando, informa que o Fórum Nacional convida para o Encontro Nacional de Comitês, que acontecerá em setembro, no Espírito Santo, que acontecerá alternadamente com os encontros regionais, promovendo um espaço de diálogo para quase 260 comitês de todo o Brasil, com a participação de governadores, ministros e outras autoridades. Dando continuidade, no **item 4** da pauta, temos a atualização das tratativas com a CEMIG e a ONS sobre a vazão defluente da UHE Três Marias. Com a palavra novamente, Altino iniciou destacando que este é um tema delicado. Lembrou que, pela legislação, o Comitê é a primeira instância para mediação de conflitos relacionados aos recursos hídricos — e este, em particular, envolve um rio federal, na região do entorno da represa de Três Marias. Foi lembrado que, após a crise hídrica de 2014, a situação dos reservatórios se agravou severamente. Três Marias chegou a apenas 2,6% de sua capacidade, enquanto Sobradinho, o segundo maior reservatório da bacia, ficou em 1,6%. Faltava água. Três Marias corria o risco de não conseguir verter, pois não possui descarga de fundo, apenas descarga superficial, o que comprometeu a manutenção da vazão ecológica do rio — deixando, inclusive, trechos praticamente secos. Foi nesse cenário que surgiu a necessidade de se criar a Sala de Situação. Durante as reuniões, Altino levou o conflito à pauta para buscar alternativas de mitigação. Um fato recente está ligado ao crescimento da geração fotovoltaica, que nos fins de semana, quando a demanda de consumo é menor, a geração solar é priorizada e a geração hidrelétrica é reduzida. Assim, a água é armazenada para uso posterior na geração de energia, e o vertedouro de Três Marias acaba sendo fechado. Com isso, o rio voltou a secar, trazendo sofrimento à população local. Diante disso, Altino elaborou um relatório, que foi entregue à ANA - Agência Nacional de Águas, à **CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais** e ao **ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico**. Ele destacou que, num primeiro momento, a CEMIG foi erroneamente responsabilizada por parte da

população, mas frisou: “A CEMIG apenas cumpre as diretrizes definidas pelo ONS. Não cabe a ela decidir isoladamente.” Como tentativa de solução, foi realizado um teste com aumento da vazão para 100 m³/s durante duas semanas. Nesse período, a secretária Juliana (Três Marias), o secretário Ailton (São Gonçalo do Abaeté) e Altino, representando o CBH SF4 e o CBHSF, estiveram em campo conversando com pescadores, moradores e demais envolvidos, buscando compreender os impactos reais no território. Após o teste, foi elaborada uma nova proposta de aumento da vazão para 150 m³/s — para um novo teste —, mas reconheceu-se a necessidade de um embasamento técnico mais preciso para sustentar essa decisão. Por isso, o Comitê do São Francisco solicitou a realização de um estudo técnico abrangendo o trecho entre a jusante da represa de Três Marias até a foz do Rio de Janeiro, com o objetivo de definir uma vazão adequada, considerando os usos múltiplos da água. Esse estudo já foi encomendado e será fundamental para futuras negociações com os órgãos envolvidos. Altino relatou que, simultaneamente à reunião, uma audiência pública sobre o mesmo tema ocorria na Câmara Municipal de Três Marias. Ele, a secretária de Meio Ambiente de Três Marias, Juliana Severino, e o secretário de Meio Ambiente de São Gonçalo do Abaeté, Ailton Joaquim, foram convidados, mas seguem aguardando a finalização dos estudos técnicos. Altino reforçou que o CBH SF4 está atuando como mediador do conflito e que, sem dados técnicos concretos, é difícil avançar em soluções definitivas. Em seguida, a Sra. Juliana passa ao **Item 5**, que trata da Denúncia sobre mau cheiro no Rio São Francisco, a jusante da represa — apresentação e encaminhamentos, Com a palavra, Ailton cumprimenta a todos e fala do problema na água do rio São Francisco, uma situação que já foi abordada em outras ocasiões pelo Comitê SF4, que em 2024 solicitou informações às empresas situadas a jusante da represa — Nexa, Copasa e CEMIG — para esclarecer se o problema poderia estar relacionado a alguma ação dessas empresas. Em resposta, todas negaram responsabilidade, afirmando que o mau cheiro não tem origem em suas operações. O Sr. Ailton relatou que, recentemente, ele, o conselheiro Altino Rodrigues e o Sr. Norberto, pescador da região, realizaram uma visita de campo para acompanhar a reincidência do forte odor na água e até o momento, não foi possível identificar com precisão a causa do problema. “Eu, como secretário de Meio Ambiente de São Gonçalo do Abaeté, e atuo no distrito de Beira Rio — uma área turística — vejo diariamente o impacto direto desse problema sobre a população. É um cheiro forte, horrível, semelhante ao de uma ETE, ou até pior.” Diante disso, solicitou formalmente à Sra. Presidente e aos demais membros do Comitê SF4 apoio para identificação da origem do mau cheiro e possíveis soluções. Alertou que a situação tem se agravado com o tempo: “A cada ano, o cheiro aumenta. Acredito que, em breve, ficará insustentável para o turismo e para os ribeirinhos que vivem às margens do São Francisco.” Durante o debate, foram levantados questionamentos sobre as possíveis causas do problema. Um dos pontos discutidos foi a influência da baixa vazão do rio, e outro, os efeitos do período de seca, que acumula folhas velhas, possivelmente contribuindo para o odor. Ailton respondeu que também foi percebido que, quando começam as chuvas e a água do rio fica turva, o mau cheiro aparece. Além disso, segundo relatos de pescadores, entre a represa e a região conhecida como Cachoeira Grande não há mais peixes, nem garças, nem biguás. “É uma situação grave, que está afetando o equilíbrio ambiental”, disse. Ele destacou que a represa existe desde a década de 1960, mas esse problema é recente, o que torna o caso ainda mais preocupante. Em seguida, Altino agradeceu a fala de Ailton e propôs um encaminhamento: sugeriu que o Comitê leve a demanda ao Comitê Federal do São Francisco (CBHSF), com o objetivo de solicitar um estudo técnico que investigue a relação entre as suspeitas levantadas e a real causa do problema, buscando, além do diagnóstico, soluções efetivas. Colocou-se à disposição para apresentar a demanda ao CBHSF e ressaltou a importância de buscar parcerias com o Governo de Minas, com a ANA e com universidades, fortalecendo o Comitê para enfrentar questões complexas como essa. Na sequência, o conselheiro Alisson Meneses pediu a palavra e afirmou que a EPAMIG está à disposição para colaborar, por meio de suas áreas de pesquisa e cultura, como parceira nessa investigação. Encerrando a discussão, foi reforçada a proposta, acreditando que o Comitê Federal do São Francisco pode colaborar com recursos ou articulações institucionais. A participação de universidades e da Agência Nacional de Águas também é vista como essencial nesse processo. “É fundamental que a identificação da ‘doença’ leve ao seu tratamento,” disse Altino, “para que possamos preservar o rio, garantir a qualidade de vida da população ribeirinha e manter a sustentabilidade do turismo e das atividades econômicas locais. A união e a mobilização são essenciais para alcançar esses objetivos.” Seguindo a ordem do dia, a Presidente passou ao **item 6**, que trata da Apresentação sobre a Cobrança pelo Uso da Água: Entidade Delegatária, Contrato de Gestão, PPA, POA, Inadimplência e Aplicação dos Recursos. O Secretário-Adjunto, Túlio de Sá, iniciou sua apresentação, abordando todos os tópicos propostos. Explicou também que a proposta do Estado é que a Agência Peixe Vivo, que já atua na bacia do Rio São Francisco, seja responsável pela gestão dos recursos da cobrança. Essa proposta já foi

discutida em plenária, e o contrato de gestão encontra-se em fase final de assinatura. Enquanto isso, os recursos arrecadados permanecem retidos, sem possibilidade de aplicação. Túlio destacou a importância da cobrança como instrumento fundamental para viabilizar investimentos em ações de revitalização, conservação e uso sustentável dos recursos hídricos na bacia. A cobrança permite que os usuários contribuam para a melhoria da gestão das águas. Em seguida, foi aberto espaço para dúvidas e perguntas dos presentes. Na sequência, Robson Rodrigues, representante do IGAM, complementou a apresentação informando que o Comitê de Bacia possui um Plano Diretor de Recursos Hídricos específico para a Bacia do Entorno da Represa de Três Marias. Esse plano contempla uma agenda regional de programas e ações, incluindo iniciativas de revitalização, cercamento de nascentes e diversas intervenções hidroambientais que poderão ser executadas a partir do início da cobrança. Embora os recursos disponíveis inicialmente não sejam elevados, será fundamental seguir um planejamento estratégico e priorizar as ações previstas no plano, obedecendo a um passo a passo previamente estruturado e pactuado com o Comitê. Passando para o **item 7**, que é a apresentação sobre o Rio Abaeté, abordando o contexto histórico, a cultura local, as comunidades e vilarejos, e as ações nas áreas de preservação permanente. A apresentação seria conduzida pelo Sr. Itair; contudo, este ponto de pauta foi cancelado por motivo justificado. Seguindo, em **Assuntos Gerais**, Robson reforçou que o 26º ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas será realizado de 08 a 13 de setembro de 2025, na cidade de Vitória/ES, com o tema: “Emergência Climática: Povos e Territórios – Água é o que nos une”. Em seguida, destacou a importância do programa de capacitação oferecido pelo IGAM, voltado aos conselheiros dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Trata-se de cursos curtos, à distância e gratuitos, que podem ser feitos online. “Pessoal, quero lembrar a todos, especialmente aos novos conselheiros, que esses cursos são muito importantes. Quem ainda não fez, recomendo fortemente.” Informou que os próximos cursos devem ser abertos em julho ou agosto e que o link será enviado a todos os conselheiros. Túlio reforçou que os cursos são, de fato, muito bons, e é importante que, ao concluí-los, os certificados sejam enviados à Magali (auxiliar administrativa do CBH SF4). Isso contribui para o acompanhamento da capacitação por parte do Comitê e do Estado. O Sr. Itair agradeceu a oportunidade, comentou brevemente sobre as nascentes locais e as pessoas da região que zelam pelo meio ambiente, e falou sobre a importância da união, da cooperação e da humildade. Destacou que a parceria é o que movimenta a transformação. Citou que há vários projetos planejados para a região, desde acampamentos até descidas pelo rio, tanto de caiaque quanto a pé, visando observar de perto as necessidades de cada local. A Diretoria agradeceu a calorosa recepção do Sr. Filemon da Cruz, de sua esposa, a Sra. Alecina Martins, do Sr. Itair Junior e de todos os parceiros que contribuíram para a realização do encontro. O Sr. Filemon, anfitrião que acolheu o Comitê em sua fazenda, agradeceu a presença de todos e colocou-se à disposição como parceiro do Comitê. Expressou sua honra em receber um grupo tão diverso e unido pelo bem comum, além de poder mostrar um pouco da cultura local. Organizou cavalgada, carro-de-boi, almoço típico e convidou moradores da região para conhecer o Comitê e participar, ressaltando que a conscientização é fundamental para a vida no campo. Além de parceiro, afirmou estar engajado nas causas em prol do meio ambiente e dos rios. Finalizando, reforçou o convite para uma visita técnica ao rio Abaeté, que passa bem próximo à propriedade. Finalizando, a Sra. Juliana Severino agradeceu a presença e a colaboração de todos, destacando o carinho e a receptividade. Reforçou que a união e as parcerias são fundamentais para a existência e o fortalecimento do Comitê. Informou que a próxima reunião será realizada no dia 12 de agosto. Não havendo mais nada a tratar, encerrando-se o encontro. A ata será lavrada e assinada pela presidente e pelo secretário.

Altino Rodrigues Neto

Secretário

Juliana Severino

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Severino, Presidente(a)**, em 18/08/2025, às 20:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **120398125** e o código CRC **A1435766**.

Referência: Processo nº 2240.01.0000584/2025-48

SEI nº 120398125